



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3242 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)

GT 20 - Psicologia da Educação

A inclusão escolar no ensino médio integrado do Instituto Federal de Brasília: perspectivas para além do diagnóstico

Ana Luiza de França Sá - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília- IFB

Katielle Campos de Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília-IFB

Agência e/ou Instituição Financiadora: IFB

Igualdade significa que, apesar de sermos diferentes, temos o mesmo direito de ter acesso a uma vida digna e feliz. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (Lei nº 9.394/1996 e alterações) é garantida a igualdade de condições para que todos possam estar na escola, independente de diferenças todos passam pela educação básica obrigatória, de preferência, com qualidade. O presente trabalho é resultado do projeto de iniciação científica intitulado “A inclusão escolar no ensino médio integrado do Instituto Federal de Brasília: perspectivas para além do diagnóstico” que teve início em agosto de 2017 com a duração de dois semestres letivos. A Epistemologia Qualitativa de González Rey (2005, 2014) subsidiou as estratégias utilizadas para a investigação, bem como, a análise proposta para o estudo da inclusão escolar no contexto do ensino técnico integrado ao ensino médio. Foi possível perceber que as necessidades de inclusão dos estudantes são de diversas ordens como social, sócio-emocional e em relação a deficiências que encontram no diagnóstico um duplo papel: é necessário para que se inicie um trabalho diferenciado ao mesmo tempo em que limita as ações dos docentes.

Palavras-chave: Inclusão, diferença, diagnóstico, escola

A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: PERSPECTIVAS PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO

Resumo

Igualdade significa que, apesar de sermos diferentes, temos o mesmo direito de ter acesso a uma vida digna e feliz. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (Lei nº 9.394/1996 e alterações) é garantida a igualdade de condições para que todos possam estar na escola, independente de diferenças todos passam pela educação básica obrigatória, de preferência, com qualidade. O presente trabalho é resultado do projeto de iniciação científica intitulado “A inclusão escolar no ensino médio integrado do Instituto Federal de Brasília: perspectivas para além do diagnóstico” que teve início em agosto de 2017 com a duração de dois semestres letivos. A Epistemologia Qualitativa de González Rey (2005, 2014) subsidiou as estratégias utilizadas para a investigação, bem como, a análise proposta para o estudo da inclusão escolar no contexto do ensino técnico integrado ao ensino médio. Foi possível perceber que as necessidades de inclusão dos estudantes são de diversas ordens como social, sócio-emocional e em relação a deficiências que encontram no diagnóstico um duplo papel: é necessário para que se inicie um trabalho diferenciado ao

mesmo tempo em que limita as ações dos docentes.

Palavras-chave: Inclusão, diferença, diagnóstico, escola

Introdução

No Brasil o conceito de diferença é fundamental para o alcance dos objetivos educacionais. Admitir a diferença num contexto educativo plural é educar para o futuro: tolerância, convivência, respeito e abertura ao novo tornam-se pressupostos para a atividade docente e para a organização do espaço da sala de aula que, em nossas escolas públicas, atuam a partir da prerrogativa da igualdade. Igualdade significa que, apesar de sermos diferentes, temos o mesmo direito de ter acesso a uma vida digna e feliz. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (Lei nº 9.394/1996 e alterações) é garantida a igualdade de condições para que todos possam estar na escola, independente de diferenças todos passam pela educação básica obrigatória, de preferência, com qualidade. Porém, quando levamos essas considerações para a prática, é perceptível encontrarmos inúmeros obstáculos que em nossa opinião refletem a desconsideração da diferença como condição humana. Para se garantir que a diferença prevaleça no contexto homogêneo da escola o conceito de equidade colabora para se levar justiça, no caso dessa pesquisa, para a escola. Quando pensamos em desigualdade nas escolas devemos levar em conta que ela ocorre dentro da escola, entre as escolas e além da escola de diversas maneiras: como os professores ensinam, como a coordenação lida com os desafios, como os alunos são agrupados, na localização geográfica da escola e o que ela tem a oferecer, no contexto socioeconômico, contextos ligados à vida direta do estudante, etc (RODRIGUES, 2017).

O presente trabalho é resultado do projeto de iniciação científica intitulado “A inclusão escolar no ensino médio integrado do Instituto Federal de Brasília: perspectivas para além do diagnóstico” que teve início em agosto de 2017 com a duração de dois semestres letivos. O projeto foi financiado pela Pró Reitoria de Inovação e Pesquisa do Instituto Federal de Brasília para o alcance dos objetivos conforme abaixo:

Objetivo geral

Investigar como se materializa a inclusão a partir de estudos de caso de estudantes do ensino médio integrado, diagnosticados ou não com necessidades diferenciadas de aprendizagem.

E como objetivos específicos:

- Conhecer as representações dos profissionais da instituição sobre a inclusão escolar de pessoas com necessidades de aprendizagem;
- Realizar um levantamento dos estudantes do ensino médio integrado de um *campus* do IFB que possuem diagnóstico que represente uma necessidade de aprendizagem/inclusão;
- Estudar a partir do levantamento realizado casos específicos que demandam alternativas educativas para a inclusão.

Admite-se atualmente que incluir estudantes com necessidades especiais na escola regular e tratar as diferenças no processo de aprendizagem é requisito para que haja a concretização de uma escola democrática e para todos. Defendemos que para que a inclusão escolar seja concretizada é necessário estabelecer um estreito estudo sobre as formas de aprendizagem que não se limitem a reducionismos provenientes de concepções estritamente cognitivas, mas sim, do ponto de vista social e histórico compreender como estes alunos rotulados por meio de diagnósticos aprendem, considerando a influência da instituição escolar e familiar para a efetivação de suas aprendizagens e o trabalho do profissional da educação que recebe estudantes com diagnóstico. Nesse sentido, consideramos o caráter pedagógico do processo de inclusão em detrimento da ênfase no diagnóstico, qualquer que seja, para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Apesar da defesa que apresentamos, percebemos que o diagnóstico possui duplo papel para a concretização do processo de inclusão: ele é necessário para o início do trabalho de acordo com os professores, mas, ao mesmo tempo, impossibilita qualquer ação docente tendo em vista sua função prescritiva que limita a atuação educativa.

Aspectos metodológicos e resultados da pesquisa

A inclusão não deve ser pensada somente pra quem tem uma deficiência ou transtorno já que nossa sociedade não exclui somente essas pessoas. É excluída qualquer pessoa que apresente um padrão diferenciado do vigente. Nesse contexto, essa pesquisa se insere na abordagem de pesquisa qualitativa que se iniciou a partir da seleção de estudantes com relatos de dificuldade escolar, com e sem

diagnóstico, de um *campus* do Instituto Federal de Brasília. A Epistemologia Qualitativa de González Rey (2005) subsidiou as estratégias utilizadas para a investigação, bem como, a análise proposta para o estudo da inclusão escolar no contexto do ensino técnico integrado ao ensino médio. Após a seleção dos estudantes foi constituído um grupo de orientação de estudos com o objetivo de investigar as dificuldades de aprendizagem sob a ótica do estudante somada às queixas dos docentes e intervir nas estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos com foco no processo de aprender e não na assimilação de conteúdos. Percebemos que entre as estudantes do sexo feminino encontramos dificuldades de cunho social. Algumas dessas estudantes apresentavam jornada dupla de trabalho dividindo-se entre preocupações familiares, financeiras e a organização da casa e as demandas escolares. Tal condição geralmente não era de conhecimento dos professores e não era levada em consideração no momento do planejamento docente. A centralidade no caráter enciclopédico do ensino dificultava a percepção do professor sobre o que são as dificuldades de aprendizagem. Após alguns encontros a pesquisa voltou-se para uma estudante que apresentou laudo de deficiência intelectual. Apesar dessa estudante apresentar dificuldades desde o primeiro ano que frequentou a escola o atendimento diferenciado foi oferecido a ela somente após o registro do diagnóstico, o que em nossa análise demonstra uma resistência em modificar o planejamento e de refletir sobre posições diferenciadas que considerem a aprendizagem numa perspectiva singular. Conseqüentemente, tomar alguma iniciativa causava “re-trabalho”, “mais trabalho” e uma possível “frustração”, na ausência do aprendizado a partir dos padrões avaliativos utilizados pelo professor. Após o diagnóstico a resistência em promover ações de inclusão para essa estudante e os demais ainda é um obstáculo a ser superado, em parte pelo desconhecimento sobre como se dá o processo de inclusão. Consideramos que problematizar sobre as possibilidades de inclusão é uma forma de garantir o exercício do direito à educação. Acreditamos que o trabalho é árduo, porém é preciso ressignificar crenças sobre as diferenças e o processo de escolarização.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9.394/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em 20/05/2018.

MADEIRA-COELHO, Cristina Massot. Pesquisa em Educação: desafios para a Epistemologia Qualitativa. In MITJÁNS MARTÍNEZ & MORI & NEUBERN. Subjetividade contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

RODRIGUES, Davi. Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores. In OLIVEIRA & RODRIGUES & MEYRELLES DE JESUS. Formação de professores, práticas pedagógicas e inclusão escolar: Perspectivas luso-brasileiras. Vitória, ES: EDUFES, 2017.